

Jader manobra a pedido de FHC

Senado Federal

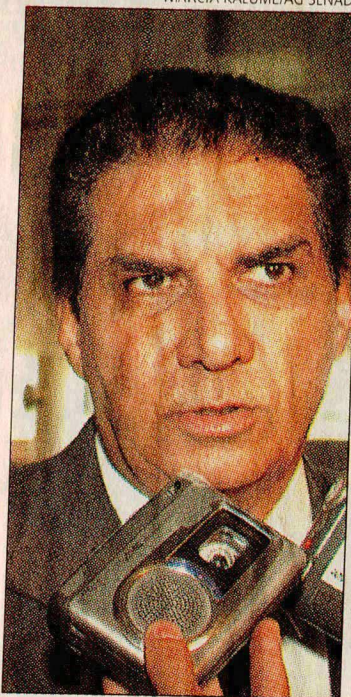
MÁRCIA KALUME/AG SENADO

A pedido de Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), adiou a sessão de hoje no Congresso para a próxima quarta-feira, dia 16, o que, na prática, ajuda o governo a ganhar tempo para tentar diminuir as adesões na Câmara à CPI da corrupção para baixo do mínimo exigido.

A decisão de Jader, também presidente do Congresso, impede a leitura e averiguação das assinaturas de apoio à investigação mesmo que a oposição protocole, hoje, como previsto, o requerimento de criação da CPI.

Para tentar retirar o ar de manobra protelatória, Jader admitiu convocar uma sessão extraordinária do Congresso para quinta, "apenas para a leitura" das assinaturas.

Ou seja, o governo poderá nos próximos dias procurar os parlamentares governistas que apoiaram a CPI. O novo ministro da Integração Nacional será escolhido como parte do esforço capacitado pessoalmente por



JADER adia e ganha tempo

FHC e pelos líderes aliados para negociar com os deputados federais.

A CPI da corrupção é mista - composta por senadores e deputados federais. Portanto, precisa, no mínimo, da adesão de um terço do Senado (27) e da Câmara

(171). A oposição disse que já tem certos 186 deputados e já conta com 29 assinaturas no Senado.

O pretexto para o cancelamento da sessão do Congresso para quinta foi, segundo Jader, não "criar um certo constrangimento" a uma homenagem ao governador Mário Covas, tucano que morreu no começo de março.

"Cancelei a pedido do Arthur Virgílio [líder do governo no Congresso], que fez uma ponderação em nome do PSDB porque amanhã nós teríamos uma homenagem ao Mário Covas. Isso poderia ser confundido com a apresentação do pedido de CPI", afirmou Jader.

"É uma manobra. A homenagem [a Covas] era de manhã, em sessão solene. A sessão deliberativa era só à noite. O presidente do Senado quer prestar serviço ao governo", afirmou o líder do PT na Câmara, Walter Pinheiro (PT-BA). Pinheiro disse que a tendência é protocolar hoje o pedido de CPI. (Agência Folha)